



MOBILIZANDO MULHERES ENTRE 25-64 ANOS: ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A ADESÃO À COLETA DE CITOPATOLÓGICO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CÂNCER NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CAEIRAL, EM FRECHEIRINHA, CEARÁ

ANA DEISE DE VASCONCELOS SARAIVA; ARIADNA JANICE DRUMOND MORAIS;
DIANA PATRICIA SANTANDER OSSA

RESUMO

O câncer do colo do útero é o terceiro mais frequente entre mulheres no Brasil. Por ele ser um câncer prevalente, se torna uma preocupação crescente no Brasil, sendo necessária a realização de medidas para estimular a detecção precoce. Assim, por meio do exame citopatológico e com a identificação inicial das lesões precursoras, foi essencial para contribuir com essa detecção inicial. Essa situação se mostra frequente na Unidade Básica de Saúde do Caeiral-Frecheirinha, no estado do Ceará. E a partir dessa realidade, foi elaborado um plano de ação, em que foram englobados todos os profissionais da Unidade de Saúde para elaboração de medidas que visassem a conscientização da importância desse câncer de colo de útero. Tal projeto apresenta o objetivo de fomentar a adesão das pacientes, especialmente para mulheres na faixa etária dos 25 aos 64 anos de idade, para a realização da coleta de citopatológico a fim de obter o diagnóstico precoce o mais breve possível de alterações sugestivas de malignidade. O projeto de intervenção proposto busca incluir um diagnóstico inicial para identificar barreiras culturais e informacionais, além de realizar palestras educativas e campanhas de conscientização sobre a importância do exame. Além disso, implementar ações para realizar a busca ativa de mulheres que não realizam o exame, promover um espaço seguro para debater sobre a promoção da saúde e os tabus relacionados à saúde da mulher. Assim, é possível evidenciar que a implementação de ações educativas e as melhorias nas políticas de saúde são essenciais para contribuir com o aumento da adesão da comunidade e garantir um atendimento eficaz, de modo a reduzir a mortalidade e a morbidade associadas ao câncer de colo de útero.

Palavras-chave: câncer de colo de útero; prevenção; exame citopatológico.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a taxa de incidência do câncer do colo do útero o torna o terceiro tipo de câncer mais frequente entre mulheres (INCA, 2023). De modo que, para cada ano do triênio 2023-2025, foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres, sendo o maior número de casos novos observado nas Regiões Sudeste e Nordeste, que são as mais populosas (INCA, 2022b). A taxa de mortalidade por câncer do colo do útero, ajustada pela população mundial, foi de 4,51 óbitos/100 mil mulheres, em 2021 no Brasil (INCA, 2023).

O exame citopatológico é um método desenvolvido para realização de rastreio a fim de garantir a detecção precoce do câncer do colo de útero. Esse câncer tem como predisposição de surgimento as lesões precursoras que, por vezes, quando identificadas precocemente, são passíveis de erradicação (INCA, 2022b). Assim, este exame surgiu como uma forma de evidenciar de modo precoce tais lesões e consequentemente garantir uma melhor resposta terapêutica quando indicado.

Infelizmente, a realidade de muitas comunidades está relacionada à baixa proporção de mulheres que realizam a coleta de citopatológico na Atenção Primária à Saúde (APS). Durante o período de 2018 a 2022, em consequência da pandemia, foi possível observar uma queda na realização de exames no período de 2020 (INCA, 2023). Ao longo do tempo, foi evidenciado um aumento progressivo nos anos seguintes, mas ainda inferior aos patamares que já chegaram a ser alcançados nos anos posteriores à pandemia (INCA, 2023). De modo que é necessário investir na conscientização sobre a necessidade da reação de prevenção.

O exame citopatológico prioriza a realização na população-alvo de mulheres entre 25 e 64 anos, uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais (INCA, 2023). O câncer de colo de útero é mais raro naquelas mulheres com menos de 30 anos (INCA, 2023), além disso, grande parte das infecções por HPV nessa faixa etária costuma regredir espontaneamente, entre 6 meses a dois anos após exposição (WHO, 2008), de modo que não se recomenda a realização do exame de rotina naquelas pacientes mais jovens.

O programa Previne Brasil surgiu com a intenção de melhorar o acesso e a qualidade do serviço de saúde, como também serviu para avaliar a resolutividade destes serviços disponíveis para a população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) (INCA, 2022a). Dentre os sete indicadores, aquele que está voltado para a prevenção do câncer de colo de útero é a Proporção de mulheres com coleta de citopatológico na APS, que realiza uma avaliação da proporção de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos que realizaram pelo menos uma coleta de citopatológico no intervalo de 3 anos, em relação ao total de mulheres na mesma idade estimada do município e que tem como meta pactuada atualmente de 40% (INCA, 2022a).

Dentre alguns desses fatores que acabam por contribuir com a baixa realização de prevenção, encontram-se questões culturais por conta dos tabus culturais em relação à saúde ginecológica, organizacionais devido aos horários de funcionamento da unidade, fatores individuais como desconhecimento sobre a importância do exame, crenças sobre cuidados com a saúde e percepções da mulher sobre o que é saúde (FERREIRA, 2009). Além dos fatores socioeconômicos, a desinformação pode contribuir para o entendimento da população de que não se deve procurar atendimento caso estejam assintomáticos (ANDRADE et al., 2014). Assim, é essencial manejar tais vertentes e reforçar sobre a importância do exame de citologia oncológica e sua realização com a periodicidade adequada.

Infelizmente, lidamos com uma baixa adesão do exame na comunidade local. Dentre os diversos fatores já relatados previamente, os mais comuns estão relacionados ao sentimento de constrangimento/vergonha quanto à realização do exame (FERREIRA, 2009). Por vezes, também podemos observar a própria falta de motivação e de desinteresse das pacientes em cuidar da saúde (RODRIGUES et al., 2022). Assim, diante dessa realidade, buscamos realizar um projeto de intervenção voltado para reverter esta situação.

Dessa maneira, a importância deste projeto é justamente melhorar a qualidade no rastreamento do câncer de colo de útero, reduzindo o número de baixa adesão das pacientes, como também contribuir para identificação precoce dos casos iniciais de neoplasia. Assim, tendo como benefícios a promoção de um melhor atendimento à comunidade, além de resultar numa melhora quanto à expectativa e à qualidade de vida das mulheres.

Diante disso, as propostas para este projeto envolvem planejamentos que visam reverter essa falta de conhecimento da comunidade por meio de palestras informativas com esclarecimento e conscientização sobre o assunto, aprimoramento das políticas públicas de saúde visando a promoção do acesso universal ao exame de prevenção, realização de buscas ativas das pacientes e trabalhar em cima de tabus e de crenças que desencorajam a realização deste exame. Assim, para melhorar a adesão das mulheres, é essencial trabalhar em cima dessas lacunas tão frequentes na comunidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho consiste em realizar um projeto de intervenção com o objetivo de conscientizar sobre a prevenção e combate ao câncer de colo uterino. Ele deve ser feito através da implementação de propostas que possam repassar às pacientes femininas sobre a relevância dessa doença tão prevalente. Este projeto precisa ser realizado, pois existe uma necessidade de melhorar cada vez mais a adesão das mulheres, na faixa etária de 25 a 64 anos, ao programa de rastreamento do câncer de colo de útero na Unidade Básica de Saúde Caeiral, em Frecheirinha-CE.

Assim, o projeto terá como intenção aumentar a adesão das pacientes por meio de um alcance de pelo menos 25% a mais de mulheres para realização do exame Papanicolau, a fim de evitar complicações maiores de uma condição que por vezes pode ser totalmente prevenível. Por meio deste projeto de intervenção, buscamos nos tornar uma referência em relação às demais unidades de saúde e até mesmo uma inspiração no contexto mais amplo.

Este projeto de intervenção contará com a participação de todos os profissionais da equipe de saúde da família da UBS Caeiral, além de ter como principal público-alvo as mulheres entre 25 e 64 anos. Além disso, contamos com a participação das agentes de saúde para realizar a identificação das pacientes com atraso do seguimento, como também para notificação dos exames alterados, além de dispomos da contribuição delas para a divulgação do evento sobre o mês “Março Lilás” para a comunidade.

As ações desenvolvidas serão realizadas na própria localidade, a UBS Caeiral, na sala de reunião, onde contamos com espaço disponível para uma média de 20 pessoas. O projeto deverá ser feito durante o período voltado para o mês de campanha de conscientização “Março Lilás” (mês de prevenção do câncer de colo de útero).

O período de realização da palestra, que terá como nome: “Março Lilás”, será durante a primeira semana do mês de março, no dia 03/03/25, a partir das oito horas da manhã, no qual será realizada a palestra ministrada pelo médico e pelo enfermeiro da unidade voltada para a comunidade feminina, com duração média de uma hora e meia. Ao longo do restante da manhã, serão repassadas informações pertinentes como periodicidade do exame, modos de prevenção e esclarecimento das dúvidas. E a partir das dez horas será liberado um lanche para a comunidade ordenado pelos auxiliares de serviço geral.

No decorrer de todo o ano de 2025, serão realizadas as coletas de exames de prevenção (Papanicolau), por meio do agendamento, ao qual será destinada uma sala da unidade durante todos os turnos da manhã para realização do exame todas as terças-feiras.

Contaremos com a distribuição de materiais educativos contendo informações relevantes e a disponibilização de laços lilás referentes à conscientização do mês. Além disso, iremos dispor, por meio da colaboração dos técnicos de enfermagem, da verificação de sinais vitais durante o período da manhã.

Além disso, será realizada uma capacitação da equipe de saúde através de uma reunião prévia com os profissionais (técnicos de enfermagem, profissional do SAME, agentes de saúde) para que eles compreendam como cada um poderá ajudar durante o acolhimento, no seguimento e no cadastramento de todas as mulheres da comunidade.

Ademais, para a realização do projeto, contaremos com a utilização de materiais como folheto educativos, broches com laço lilás com referência ao tom da campanha, além da arte sobre a conscientização da campanha, blusa para equipe com tema “Março Lilás”, incentivos sobre a realização de prevenção, lanches (sucos, água, refrigerantes, bolos, biscoitos e frutas). Gerando um gasto de aproximadamente R\$ 300,00 reais. Enquanto o local da realização (sala de reunião) e as cadeiras já estão disponibilizados na própria unidade de saúde

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer do colo do útero é uma das neoplasias mais frequentes nas mulheres no Brasil, que apresentam altas taxas de incidência e de mortalidade, mas que são muitas vezes

preveníveis. Diante dessa realidade, foi vista a necessidade de atuar de modo eficiente em combater os maus indicadores epidemiológicos relacionados à tal doença.

O exame citopatológico ou teste de Papanicolau é o procedimento utilizado para rastreamento do câncer de colo de útero, sendo avaliado como um método de baixo custo, simples e de fácil execução (DAMACENA; LUZ; MATTOS, 2017). Desse modo, ele é um exame totalmente disponível pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de modo gratuito e de direito de qualquer cidadã.

Com objetivo de mudança dessa realidade, este projeto tem por intenção realizar a busca ativa e identificação das pacientes que não estão realizando regularmente a coleta de citopatológico, além da elaboração de palestras sobre a conscientização e sobre o incentivo ao exame de prevenção, realizar ao longo das consultas a orientação e educação dessas mulheres sobre a importância da realização deste exame, abordar sobre a importância da vacinação e cuidados com os comportamentos diários que podem contribuir negativamente para a aquisição de fatores de risco para o câncer de útero.

A adesão ao exame de prevenção está diretamente ligada às políticas públicas de saúde, que visam promover o acesso universal aos serviços de saúde preventiva, já que o SUS estabelece diretrizes para a oferta de exames preventivos, incluindo o Papanicolau. Uma análise dessas políticas públicas de saúde pode revelar lacunas na implementação dessas diretrizes e os desafios enfrentados pelas pacientes na busca por esses serviços.

Além disso, ainda existem muitos outros motivos que acabam influenciando negativamente quanto à adesão das mulheres para a realização da prevenção. De modo que alguns destes motivos estão relacionados ao desconhecimento do câncer de colo de útero e da importância sobre a relação do exame, como também demonstram medo e vergonha na realização e receio quanto ao resultado do exame (FERREIRA, 2009). Além da limitação quanto ao acesso ao serviço por conta do emprego e dos filhos que acabam por impedir a realização.

Devido à taxa alta de incidência, devemos considerar o quanto tal condição poderá causar um prejuízo na qualidade de vida das mulheres e de seus familiares. De modo que pode gerar um comprometimento na saúde delas e gerar uma interferência na sua condição por afetar na sua condição de trabalhar e na realização das atividades cotidianas (SOARES et al., 2010).

O papel de detecção precoce do câncer de colo de útero é designado à Atenção Básica por meio das ações de rastreamento, que consistem no diagnóstico precoce tanto naqueles pacientes assintomáticos como naquelas com alterações detectáveis (OLIVEIRA et al., 2016). Por isso, a necessidade de investir na qualificação da prevenção dessa condição.

Os resultados previstos que poderão ser alcançados com a implementação do projeto de intervenção estão voltados para a melhoria da adesão das pacientes do sexo feminino ao exame de prevenção ao câncer de colo de útero e consequentemente para a diminuição da incidência dessa doença na comunidade. Dessa maneira, o projeto terá como intenção objetivar o aumento da adesão das pacientes por meio de um alcance de pelo menos 25% a mais de mulheres para realização do exame Papanicolau.

Juntamente a isso, conjecturamos que as pacientes desenvolvam uma melhor compreensão sobre a predominância da doença e as possíveis consequências da falta de realização do exame de prevenção, além do que este exame é totalmente disponível pelo SUS e de direito de toda mulher.

Além disso, a contribuição do projeto para a sociedade tem a intenção de promover uma conscientização sobre modos de prevenção contra a doença, diagnóstico precoce de possíveis lesões e combate ao câncer de colo uterino. Além de reduzir o número de mortes e sequelas que tal doença pode causar. De modo a contribuir para uma maior compreensão sobre a importância do exame, refletida em mudanças nas atitudes das pacientes em relação à prevenção e ao diagnóstico precoce.

A fim de obtermos uma melhor supervisão para o monitoramento dos resultados de verificação de controle desses objetivos, serão elaboradas algumas medidas para avaliação. Dentre eles, serão preparadas planilhas de acordo com o território de cada ACS (agente comunitário de saúde) voltadas para as pacientes do público-alvo (mulheres entre 25 e 64 anos). Posteriormente, será realizada uma avaliação por meio da coleta de dados através da manutenção do cadastro de cada paciente que são elegíveis para realização do exame, com informações como idade, histórico de saúde, data da última coleta e os resultados da coleta dos exames prévios (tabela 3).

Além disso, naquelas situações das mulheres com resultados anormais/alterados, será feito um acompanhamento mais rigoroso para garantir a realização do acompanhamento necessário. Além disso, elaboraremos reuniões com toda a equipe da unidade para construção de relatórios trimestrais que incluam avaliações de dados sobre cobertura, resultados e seguimento, e discutiremos sobre as melhores medidas de aperfeiçoar, como estratégias de campanhas para conscientização.

Assim, é esperado obter ao final das ações propostas um aumento da aderência das pacientes ao exame de prevenção. Além de promover a conscientização sobre a busca por assistência à saúde das mulheres, como também sobre a necessidade de rastreio e da periodicidade do exame. Além de tudo isso, buscar orientar sobre os meios de prevenção de agravos à saúde das mulheres. Por fim, promover a qualidade de vida das pacientes.

Tabela 3 – Monitoramento de paciente

ACS responsável: M.A.E.R.				
Nome da paciente	Idade atual	Histórico de saúde	Data de últimas coletas	Resultados prévios
A.M.E.	31 anos	Sem histórico prévio	19/01/18 23/03/20 14/02/22 10/04/24	2018: normal 2020: normal 2022: inflamação 2024: normal
F.G.A.V.	35 anos	Histórico materno CA de mama (aos 51 anos)	12/04/17 22/02/18 21/05/20 14/03/22 11/04/24	2016: inflamação 2018: inflamação 2020: normal 2022: normal 2024: normal

Fonte: próprio autor

4 CONCLUSÃO

Ao longo da elaboração desse projeto de intervenção, foi possível evidenciar a importância da adesão das pacientes femininas ao exame citopatológico para o diagnóstico precoce de possíveis lesões malignas. Podemos observar após as análises realizadas que, apesar dos avanços da medicina em saúde, muitos ainda são os desafios existentes, incluindo barreiras emocionais, logísticas e informativas.

Assim, a educação da comunidade aliada a um suporte emocional adequado, as palestras, a disponibilização do exame citopatológico e as melhorias na acessibilidade dos serviços surgem como tentativas para aumentar a adesão dessas mulheres.

Além disso, as campanhas de conscientização devem ser contínuas e adaptadas às realidades locais, promovendo não apenas informações sobre o câncer de colo de útero, mas também desmistificando o processo e seus benefícios quanto à prevenção e à adesão de estilos de vida mais saudáveis.

Ademais, reforça-se a necessidade de um trabalho multiprofissional entre os profissionais de saúde, as instituições e as pacientes para criar um ambiente favorável para a

realização de prevenção de doenças e o cuidado da saúde da mulher.

Concluimos que, ao aumentar a adesão ao exame citopatológico, estaremos não apenas melhorando a saúde individual, mas também contribuindo para a saúde coletiva, reduzindo a mortalidade e a morbidade associadas ao câncer de colo de útero. A luta para a detecção precoce é um compromisso de todos, e cabe a nós, profissionais da saúde e sociedade, comprometermos nesse cuidado contínuo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. S. et al. Fatores associados a não adesão ao Papanicolau entre mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família em Feira de Santana, Bahia, 2010. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/b4QvJ8Q3XrFCHkC5zDVxpPN/#>>. Acesso em: 19/08/2024.

DAMACENA, A. M.; LUZ, L. L.; MATTOS, I. E. Rastreamento do câncer do colo do útero em Teresina, Piauí: estudo avaliativo dos dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero, 2006-2013. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/P38zYFPh9SdYCTFqbm9cgLG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17/05/2024.

FERREIRA, M. d. L. d. S. M. Motivos que influenciam a não-realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/NHnFXbYTbsz7qnPJzNLkKSd/#>>. Acesso em: 17/05/2024.

INCA, I. N. d. C. Dados e números sobre o câncer do colo de útero. 2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf>. Acesso em: 18/04/2024.

INCA, Controle do Câncer do Colo do Útero. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero>>. Acesso em: 17/04/2024.

INCA, Fatores de Risco / Informações sobre os fatores de risco para Câncer do Colo do Útero. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/fatores-de-risco>>.

OLIVEIRA, A. E. C. d. et al. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11483/13336>>. Acesso em: 17/05/2024.

RODRIGUES, F. E. M. et al. Motivos de não comparecimento para o exame de prevenção de câncer de colo do útero. 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35424>>. Acesso em: 18/09/24.

SOARES, M. C. et al. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/WcQrjqM35bG5NkfYF4ZkPfx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20/07/2024.

WHO, W. H. O. World Cancer Report 2008. Lyon: International Agency for Research on Cancer, 2008. ISBN 978-92-832-0423-7.